

ECLESIASTES (COÉLET)

O nome *Eclesiastes* (*Ecl*) vem do grego e significa: o homem da assembleia (*ekklesia*), aquele que toma a palavra na sinagoga – em hebraico *qohélet* (português do Brasil *coélet*). O livro apresenta o pensamento de um sábio ancião, com o intuito de instruir os jovens. Julgando pelo estilo e pelas idéias enunciadas, o livro, escrito em hebraico, deve originar-se do tempo em que a cultura grega – o helenismo – estava penetrando na Judéia e em Jerusalém, por volta de 250 aC. O contato com a filosofia popular do mundo grego explica a presença de idéias que lembram ora o epicurismo (usar o melhor possível o que a vida oferece), o ceticismo (valor muito relativo das coisas e das idéias) e também o estoicismo (consciência de uma ordem eterna e das exigências éticas da vida, além da autonomia/autarquia pessoal). O livro procura articular tudo isso com a sabedoria prática que vem da Lei de Deus (Torá).

Apesar da influência helenista, o livro foi acolhido na sinagoga (como confirma *Ecl* 1,1, "chancela" que o atribui a Salomão, símbolo da Sabedoria em Israel). Recebeu

um lugar de honra e consta entre os cinco rolos festivos (*regulot*), sendo lido na festa das Tendas, no fim da colheita e da vindima. As exortações para usar bem os dons da vida cabem perfeitamente nesse quadro!

Conteúdo geral

É praticamente impossível resumir o assunto do livro, e os subtítulos que inserimos no texto são meros marcadores de página. Mas há um tema que tudo atravessa: a precariedade das ocupações humanas. Tudo é " vaidade", ou seja, conforme o sentido hebraico original da palavra: neblina, fumaça, ilusão.

Os assuntos não são organizados conforme um roteiro sistematizado; cada parte pode ser lida independentemente. Todavia, os dois primeiros capítulos e a meditação final sobre a velhice constituem uma moldura que cria a atmosfera para as demais matérias: um ancião reconhece o caráter ilusório (fascinante, mas sem valor definitivo) das coisas da vida e adverte os seus jovens discípulos. Para fins didáticos pode-se esboçar o seguinte esquema:

1,2-11	1,12-2,18	3,1-11,6	11,7-12,8	12,9-14
Prólogo	Reflexão programática	Sobre a observação da vida e as palavras dos sábios: 3,1-15: introdução: poema sobre o tempo 3,16-6,10: observações: família, comércio, dia-a-dia 6,11-9,6: ensino dos sábios, o que se tenta e o que se consegue 9,7-11,6: conselhos práticos	Juventude e velhice	Duplo epílogo

Pode-se perguntar se o Livro é religioso. Certamente não tem a piedade do Livro dos Salmos. Está bem mais próximo de Jó. Mas, em vez de aprofundar, como Jó, as contradições existenciais até sentir a misteriosa presença de Deus, o *Eclesiastes* fica na sóbria observação da superfície das coisas e ensina a seus pupilos a contentarem-se com o arroz-e-feijão da vida: não querer coisas grandes demais, fazer seu trabalho, acatar os legítimos prazeres e, realizando a justiça segundo as orientações da Lei, preparar-se para uma morte que dignifique a vida e não seja causa de pavor diante do Juízo..

Temas específicos

– A proclamação geral da " vaidade" na roda da vida. A grande mensagem do *Eclesiastes* para seu tempo – e também para nosso tempo de desenfreado consumismo – é mostrar que, além das coisas eternamente estabelecidas por Deus, toda a agitação humana é mera ilusão: fascinante, mas passageira..

– O poema sobre o tempo. Na mesma linha leia-se o belo poema sobre o tempo, que abre as reflexões sobre a vida cotidiana (*Ecl* 3,1-8). "Remir o tempo" é um pro-

grama de vida humilde, mas realista, para quem não consegue sondar o mistério de tudo que existe.

– O poema sobre a juventude e a velhice. *Dando seqüência à exortação de se-*

meiar e colher na hora certa (11,6), o autor conclui seu ensinamento ensinando a usar bem a luz da juventude para enfrentar serenamente o apagar das luzes (Ecl 11,7-12,8).

ECLSIASITES (COÉLET)

1 *[Palavras do Eclesiastes, filho de Davi, rei de Jerusalém.]*

[Prólogo: A roda do mundo]

- ² "Vaidade das vaidades – diz o Eclesiastes –, vaidade das vaidades, tudo é vaidade!"
- ³ Que proveito tira o ser humano de todo o trabalho com o qual se afadiga debaixo do sol?
- ⁴ Uma geração passa, outra vem, e a terra continua sempre a mesma.
- ⁵ O sol se levanta, o sol se põe e se apressa para voltar a seu lugar, onde renasce.
- ⁶ O vento gira para o sul e dobra para o norte; passando ao redor de todas as coisas, ele prossegue e volta aos seus rodeios.
- ⁷ Todos os rios correm para o mar, e o mar contudo não transborda; para o lugar de onde saíram voltam os rios, no seu percurso.
- ⁸ Todas as coisas são difíceis e não se pode explicá-las com palavras. A vista não se cansa de ver, nem o ouvido se farta de ouvir.
- ⁹ O que foi, é isto mesmo que será. E o que foi feito, é isto mesmo que vai ser feito:

¹⁰ não há nada de novo debaixo do sol. Uma coisa da qual se diz: "Eis aqui algo de novo", ela já nos precedeu, nos séculos que houve antes de nós.

¹¹ Não há memória dos tempos antigos. E, quanto àqueles que vierem depois, tampouco deles haverá memória junto aos que vierem por último.

[Ilusão da ciência]

¹²Eu, o Eclesiastes, fui rei de Israel em Jerusalém. ¹³Eu procurei, no meu espírito, procurar e investigar, com sabedoria, tudo o que acontece debaixo do sol. É uma tarefa ingrata que Deus confiou aos filhos de Adão, para com ela se ocuparem. ¹⁴Examinei todas as coisas que se fazem debaixo do sol. Pois bem, tudo é vaidade e aflição do espírito!

¹⁵ O que é torto não se pode endireitar; o que falta, não se pode contar.

¹⁶Disse comigo em meu coração: "Desenvolvi e acumulei sabedoria mais do que todos os meus predecessores em Jerusalém. Minha mente alcançou muita sabedoria e conhecimento".

¹⁷Esforcei-me de coração em compreender a sabedoria e o conhecimento, e também a tolice e a insensatez. E reconheci que nessas coisas também está a aflição do espírito. E isto porque

¹⁸ "muita sabedoria, muito desgosto; quanto mais conhecimento, mais sofrimento".

▶ **1,11-11** • **1** 1,12; Pr 1,1; 1Rs 8,1. • **2** 12,8; Jó 7,16; Sl 39,6; 62,10; Rm 8,20. • **vaidade**: "habel" = "nébula, fumaça", em sentido metafórico: vazio/ilusão. • **vaidade das vaidades**, superlativo: "suprema ilusão". • **3** 2,11.18-22; 3,9; 5,15.17; 9,9. • **4-11** 3,11-15. • **4** Ecl 14,18s[18]. • **8** 5,9; 8,17; Pr 27,20. • **9** 3,15; 6,10; 4,13-16. • **11** 2,16; 9,5. ▶ **1,12-1** • **13** 3,10; 8,9.16s; 5,13. • **14** 2,11; 4,4. • **aflição do espírito** (cf. NV; outra trd.: **caçar/procurar o vento**): anunciar inutilmente preocupação. • **15** 7,13; Pr 27,22. • **16** 2,9; 1Rs 5,9s. • **17** 2,12; 7,25; 8,16s. • **vaidade.. espírito** notas 1,2.14. • **18** 2,23;

[Ilusão do prazer]

2 ¹Eu disse comigo no meu coração: " Vou experimentar-te com a alegria: desfruto da felicidade!" Mas também isso é vaidade.

² Do riso eu disse: "Loucura!" e da alegria: "Para que serve?"

³Ponderei seriamente entregar meu corpo ao vinho, embora deixando meu coração ser conduzido pela sabedoria. Pensei em abraçar a insensatez, para averiguar o que é útil que os filhos de Adão façam debaixo do sol, nos breves dias de sua vida. ⁴Multipliquei minhas atividades: construí casas e plantei vinhas; ⁵cultivei jardins e pomares, enchendo-os com árvores de toda espécie de frutos; ⁶construí reservatórios de águas para regar o bosque das árvores que geminavam. ⁷Adquiri escravos e escravas e tive grande criadagem, tive também gado e grandes rebanhos de ovelhas, mais do que todos os que me precederam em Jerusalém. ⁸Acumulei para mim também prata e ouro, e riquezas dos reis e das províncias. Recrutei para mim cantores e cantoras, e as delícias dos filhos de Adão: taças e jarros para o serviço do vinho. ⁹Assim, engrandeci-me e ultrapassei a todos os que me precederam em Jerusalém, e minha sabedoria continuava comigo.

¹⁰Tudo o que desejavam meus olhos, não lhes neguei; não privei meu coração de nenhum prazer e ele desfrutou de todos os esforços: julguei que esta era a parte que me cabia por todas as minhas fadigas. ¹¹Voltando-me então para todas as obras que minhas mãos tinham feito, e para os trabalhos nos quais eu tinha suado, vi que em tudo havia vaidade e aflição do espírito. Nada há de proveitoso debaixo do sol.

¹²Pus-me então a examinar a sabedoria, a tolice e a insensatez: "Que fará o sucessor do rei? – O mesmo que outros já fizeram!" ¹³E observei que a sabedoria está tão à frente da insensatez, quanto a luz precede as trevas.

[O sábio e o tolo]

¹⁴Diz-se que

"o sábio tem olhos na cabeça, o insensato caminha no escuro", mas eu aprendi que o fim de ambos é o mesmo.

¹⁵Por isso, disse no meu coração: "Se o fim do insensato e o meu será o mesmo, que me aproveita o ter-me aplicado mais à sabedoria?" Falando comigo mesmo, adverti que também isso era vaidade. ¹⁶A memória do sábio não será eterna, como também não será a do insensato, pois os tempos futuros cobrirão tudo igualmente com o esquecimento: tanto morre o sábio como o ignorante. ¹⁷Por isso desgostei-me com a minha vida, pois vejo que é mal para mim o que se faz debaixo do sol: tudo é vaidade e aflição do espírito.

¹⁸E ainda, detestei todo o trabalho com que me afadiguei debaixo do sol, pois devo deixar tudo para quem viver depois de mim. ¹⁹Quem é que sabe se ele será sensato ou insensato? Todavia, será o dono de todos os trabalhos nos quais suei e com os quais me preocupei debaixo do sol... e isso também é vaidade. ²⁰Assim afastei-me, com o coração exasperado, de todo o trabalho com que me afadiguei debaixo do sol. ²¹Pois aquele que trabalha com sabedoria, competência e diligência, deverá entregar a sua parte a outro que em nada colaborou... e isso, pelo visto, é vaidade e um grande mal.

²²De fato, que aproveita ao ser humano todo o seu trabalho, e a aflição do coração com a qual labutou debaixo do sol? ²³Todos os seus dias são dores, e sua ocupação, sofrimentos. Nem de noite repousa o seu coração, e também isso é vaidade.

[Conclusão]

²⁴Nada é melhor para alguém do que comer e beber, e exibir os frutos de seus traba-

5,16; Pr 22,15. ▶ **2,1-13** • **1** ²,3,10,24; 3,12; Sb 2,6. • **2** ^{Pr} 14,13; 20,1; 23,29-35. • **3** ²,1. • **insensatez**: cf. a Dama Insensatez de Pr 9,13. • **4** ¹Rs 7; Ct 8,11. • **5** ^{Ct} 4,13. • **6** ^{Ne} 2,14. • **7** ¹Rs 10,5; 5,3; 8,63; 10,23. • **8** ¹Rs 10,21; 5,1-8; 2Sm 19,36; 1Rs 11,3. • **9** ¹,16; 1Rs 10,23; 5,9-14. • **10** ²,1,24; 3,12,22; 5,17s; 8,15; 9,6-9; 11,7-10. • **11** ¹,3. • **vaidade.. espírito** ^{notas} 1,2,14. • **12** ¹,17; 7,25. • **13** ⁶,8. ▶ **2,14-23** • **14** ⁸,1; 10,2; 3,19; 9,2s; Jô 9,22. • **15** ⁷,16. • **16** ¹,11; 9,5; Sb 2,4 ^{Sl} 49,11. • **17** ⁵,12; 6,1s. • **vaidade.. espírito** ^{notas} 1,2,14. • **18s** ²,12; 6,1-7; Sl 39,7. • **18** ¹Rs 12,1-17. • **21** ⁶,2; Eclo 11,18-21 [18s]. • **22** ¹,3. • **23** ¹,18; 5,16; 8,16s; 11,10; Jô 7,1-4. ▶ **2,24-26** • **24** ²,10.

lhos: e vejo que isso vem da mão de Deus. ²⁵Pois quem pode comer e gozar de delícias separado dele? ²⁶A quem é bom na sua presença, ele dá sabedoria, conhecimento e alegria; ao pecador, porém, impõe a aflição de colher e ajuntar, para depois entregar a quem agrada a Deus. Isso também é vaidade e aflição do espírito.

[“Tudo tem seu tempo”]

- 3** ¹Tudo tem seu tempo.
Há um momento oportuno para cada coisa debaixo do céu:
² tempo de nascer e tempo de morrer;
tempo de plantar e tempo de arrancar o que se plantou;
³ tempo de matar e tempo de curar;
tempo de destruir e tempo de construir;
⁴ tempo de chorar e tempo de rir;
tempo de lamentar e tempo de dançar;
⁵ tempo de espalhar pedras e tempo de as ajuntar;
tempo de abraçar e tempo de se afastar dos abraços;
⁶ tempo de procurar e tempo de perder;
tempo de guardar e tempo de jogar fora;
⁷ tempo de rasgar e tempo de costurar;
tempo de calar e tempo de falar;
⁸ tempo do amor e tempo do ódio;
tempo da guerra e tempo da paz.

[Meditação sobre a vida]

⁹Que proveito tira o trabalhador do seu esforço?

¹⁰Observei a tarefa que Deus impôs aos humanos, para que nela se ocupassem. ¹¹As coisas que ele fez são todas boas a seu tempo. Além disso, entregou o mundo ao coração deles. No entanto, o ser humano jamais chega a conhecer o princípio e o fim da ação que Deus realiza. ¹²Compreendi, então, que nada de bom existe senão alegrar-se e fazer o bem durante a vida. ¹³Pois todo aquele

que come e bebe, e vê o fruto do seu trabalho, isso é dom de Deus. ¹⁴Aprendi que tudo o que Deus faz é para sempre. A isso nada podemos acrescentar, nem disso podemos tirar, do que Deus fez para que o tenham. ¹⁵O que já foi, é o que está sendo; o que existirá, já foi, pois Deus vai em busca do que passou.

[Desapontamento...]

¹⁶Observei outra coisa debaixo do sol: no lugar do direito está a impiedade; no lugar da justiça, a iniquidade. ¹⁷Disse, pois, no meu coração: “Tanto ao justo como ao ímpio Deus julgará, porque há um tempo para cada coisa, e uma oportunidade para todos”.

¹⁸Quanto aos filhos de Adão, disse comigo: Deus os põe à prova para mostrar-lhes que, em si mesmos, eles são como animais. ¹⁹Pois a sorte dos humanos e a dos jumentos é idêntica: como o ser humano morre, assim eles morrem. E todos têm o mesmo sopro de vida: nada tem o ser humano mais do que os jumentos, pois tudo é vaidade. ²⁰Tudo caminha para o mesmo lugar:
tudo vem da terra
e tudo volta, igualmente, para a terra.

²¹Quem é que sabe se o espírito dos humanos sobe para o alto e se o espírito dos jumentos desce para baixo, para a terra? ²²Então compreendi que nada de melhor há para o ser humano do que alegrar-se com suas obras: esta é a sua parte. Pois quem o levará para informá-lo sobre o que vai acontecer depois?

[Aflição e poder]

4 ¹Voltei-me para outras coisas e vi as opressões que ocorrem debaixo do sol, e o resultado: as lágrimas dos oprimidos, sem que ninguém os console, e a violência dos opressores, sem que ninguém se importe. ²E felicitei antes os mortos, que já faleceram, do que os vivos, que ainda estão

• **25** ⁹,1. • **26** ⁷,26; Jó 27,16s; Pr 13,22; 28,8. • **vaidade.. espírito** notas 1,2.14. ▶ **3,1-8** • **1** ³,17; 8,5s; 9,11s; Sl 31,16. • **2** ⁷,17; Jó 5,26; Is 28,23-29. • **7** ⁷ Pr 15,23 **8** ⁹,1. ▶ **3,9-15** • **9** ¹,3. • **10** ¹,13. • **11** ¹,5; 3,14s; 7,14-23-29; 8,16s; Sl 139,13-18. • **coração**, no sentido de inteligência. • **12** ²,10 • **13** ²,24s. • **14s** ¹,4-11. • **14** ⁷ Pr 30,6; Eclo 18,6; 42,21. • **15** ¹,9; Eclo 5,3. ▶ **3,16-22** ⁸,12-15. • **16** ⁵,7. • **17** ³,1; 11,3. • **19** ²,14; Sl 49,13.21. • **20** ⁵,6; 12,7; Gt 2,7; 3,19; Sl 103,14; 104,29; 146,4; Jó 34,14s; Eclo 17,1s; 40,11; Sb 2,2s. • **22** ²,10; 6,12. ▶ **4,1-6** • **1** ⁵,7. • **opressões**, NV: **calúnias**. • **2** ⁷,2;

em vida; ³e mais feliz do que ambos considerarei aquele que ainda nem nasceu, porque não viu as maldades que se fazem debaixo do sol.

⁴Contemplei ainda todos os trabalhos e todo o bom êxito dos empreendimentos, e isto despertava ciúme contra o próximo. Pois nisto também havia vaidade e aflição do espírito.

⁵O insensato cruza os braços e consome suas próprias forças.

⁶É melhor um punhado com sossego do que as duas mãos cheias, mas com trabalho e aflição do espírito.

[“Ai de quem está sozinho”]

⁷Outra vaidade ainda descobri debaixo do sol: “há quem viva só e não tem companheiro, nem filho nem irmão, e contudo não pára de trabalhar, nem se saciam os seus olhos de riquezas. Contudo, não reflete, dizendo: “Para quem eu trabalho e me privo de bens?” Nisso também há vaidade e péssima ocupação. ⁸É melhor estarem dois juntos do que um sozinho, porque tiram vantagem do seu trabalho: ⁹se um cair, será apoiado pelo outro. Ai do que está sozinho: quando cair, não terá quem o ajude a levantar-se. ¹⁰Além disso, ao dormirem dois juntos, vão aquecer-se mutuamente; quem está sozinho, como se esquecerá? ¹¹Se alguém prevalecer contra um que está sozinho, dois juntos resistirão ao agressor. A corda tripla não se arrebenta facilmente.

[A vaidade do poder]

¹²É melhor um jovem pobre, mas sábio, do que um rei ancião mas insensato, que já não aceita conselho.

¹⁴De fato, aquele **jovem** saiu da prisão para ser rei, embora tenha nascido pobre no reino deste **ancião**. ¹⁵Vi todos os viventes que andam debaixo do sol em compa-

nhia do adolescente, o qual agora sucede o outro no trono. ¹⁶Infinita era a quantidade de gente, de todos aos quais ele comandava; mas os que virão depois não se alegrarão com ele. Pois também isso é vaidade e aflição do espírito.

[Práticas religiosas]

¹⁷Observa teus passos ao entrares na Casa de Deus, pois é melhor aproximar-te para ouvir, do que estar com os insensatos quando oferecem sacrifícios. É muito melhor a obediência do que os sacrifícios dos insensatos, que não sabem que fazem mal.

5 ¹Não digas nada levemente, e o teu coração não se apresse a proferir palavras diante de Deus. Pois Deus está no céu e tu na terra: portanto, sejam poucas as tuas palavras.

²A muitas preocupações seguem os sonhos e em muitas palavras se encontra a insensatez.

³Se prometeste algo a Deus, não demores em cumprir. Não lhe agrada uma promessa insensata; o que tiveres prometido, porém, cumpre-o. ⁴É muito melhor não prometer do que, depois da promessa, não cumprir o prometido. ⁵Não consintas que tua boca faça teu corpo pecar, nem digas diante do mensageiro **de Deus**: “Foi um engano”. Nesse caso, irado com as tuas palavras, Deus faria fracassar as obras de tuas mãos. ⁶Onde há muitos sonhos, são muitas as vaidades e demasiadas, as palavras; tu, porém, teme a Deus.

[Pobreza e riqueza]

⁷Se vires, na província, a opressão contra os pobres e a subversão do direito e da justiça, não te admires. Pois quem está no alto tem sempre outro mais alto que o vigia, e sobre este há ainda outros mais acima. ⁸Somando tudo, é bom para a terra que haja um rei, a quem pertencem os campos cultivados.

Jó 3,20-23. • **3** ⁶ 3,3-5; Jr 20,18. • **4** **vaidade**, **espírito**: ² notas 1,2.14. • **5** ¹⁷ Pr 6,10; 24,33. • **6** ⁶ 6,5; Pr 15,16; 16,8 ¹⁷ 1,1. **4,7-12** • **8** ¹ 1,8; 5,9; Pr 27,20. • **trabalhar**: ² 2,18-20. • **11** ¹ Prs 1,1-4 **4,13-16** ¹ Eclo 11,1-6. • **13** ¹⁷ Pr 17,2. • **16** ¹ 1,9-11. • **14** Alusão a uma história real ou legendaria. **4,17-5,6** • **4,17-5,2** ¹⁷ Tg 1,19. • **17** ¹ Sm 15,22; Pr 15,7s; Os 6,6. • **C. 5,2** ¹ 10,14; Pr 10,19. • **3-6** ¹⁷ Pr 20,26; Eclo 18,22s. • **3** ¹ Nm 30,3; Dt 23,22. • **5** ¹ Lv 4s; Nm 15,22-31; 35,9-25. **5,7-19** As autoridades devem punir as injustiças; as riquezas não dão felicidade. • **7** ² 3,16; 4,1; Ex 23,6-9. • **opressão**, ¹ nota 4,1. • **8** Cf. NV; outra trd.: *A todos a terra aproveita, até o rei é servido pela agricultura*. Ecl parece acreditar que a

⁹Quem ama o dinheiro, dele não se fartará; quem ama a riqueza, dela não tirará proveito: e isso também é vaidade.

¹⁰Onde os bens são muitos, muitos são também os que os devoram: que vantagem tem o dono, a não ser ficar olhando a riqueza com seus olhos?

¹¹Coma muito ou coma pouco, o sono do trabalhador é tranqüilo; o rico, porém, não consegue dormir por causa de sua abundância.

¹²Há ainda uma tristíssima desgraça, que vi debaixo do sol: as riquezas acumuladas para a infelicidade de seu próprio dono.

¹³Num mau negócio elas se foram; e, se gerou um filho, este ficará na extrema miséria. ¹⁴Nu, como saiu do ventre materno, assim voltará, como veio: nada retirará, do seu trabalho, que possa levar em sua mão. ¹⁵Desgraça realmente lamentável: ele vai-se embora assim como veio. Que lhe aproveita haver trabalhado para o vento? ¹⁶Pois em todos os dias da sua vida ele comeu em meio às trevas, cercado de preocupações, no sofrimento e na tristeza.

¹⁷Mas eis o que vi de bom e bonito: que alguém coma e beba, e goze da alegria do seu trabalho, do que realizou debaixo do sol, durante os dias da vida que Deus lhe concedeu: esta é a sua parte. ¹⁸Na verdade, a todo aquele a quem Deus concedeu riquezas e fortuna, e lhe atribuiu a possibilidade de alimentar-se, de levar a sua parte e desfrutar do seu trabalho, isto é dom de Deus. ¹⁹Ele não se preocupará muito com os dias de sua vida, pois Deus enche de delícias o seu coração

[Riqueza e vida longa]

6 ¹Há ainda outro mal que observei debaixo do sol, e que pesa muito sobre a humanidade: ²uma pessoa a quem Deus concedeu riquezas, recursos e honra, e nada lhe faltava de tudo o que poderia desejar, mas Deus não lhe permite gozar dessas coisas,

pois um estranho vai tirar proveito delas: isso é vaidade e sofrimento cruel.

³Se um homem gerou cem filhos e vive muitos anos, por muitos que tenham sido os dias de sua vida, mas se não se aproveitou de seus bens e nem sequer recebeu sepultura, dele eu digo: melhor seria um aborto. ⁴De fato, o aborto vem sem finalidade e vai-se para as trevas, e nas trevas se esconde seu nome. ⁵E embora não tenha visto nem conhecido o sol, é melhor o seu repouso do que o daquele homem. ⁶Mesmo que aquele tivesse vivido por dois mil anos, mas sem experimentar a felicidade, não vão todos depressa para o mesmo lugar?

[Insatisfação humana]

⁷ "Todo o trabalho é para a boca, e no entanto o apetite nunca está satisfeito".

⁸Que tem a mais o sábio, que o insensato, e que tem a mais o pobre, que sabe enfrentar a vida?

⁹ "É melhor a visão dos olhos, do que ir atrás de vãos desejos", mas também isso é vaidade e aflição do espírito. ¹⁰que quer que exista, já foi chamado por seu nome; já se sabe que é um ser humano, e que não pode abrir processo contra alguém mais forte.

[Relatividade dos bens]

¹¹Quanto mais palavras, tanto mais vaidade: qual o lucro a tirar daí? ¹²Quem é que sabe o que convém, nos poucos dias da vaidade humana, nos dias que o ser humano passa como sombra? Ou quem lhe poderá apontar o que vai acontecer depois dele, debaixo do sol?

7 ¹Mais vale o bom nome do que perfumes caros; e o dia da morte, mais que o dia do nascimento.

² Mais vale visitar uma casa em luto do que ir a uma casa em festa;

administração real das terras é melhor (Gn 47,13-26). • **9** ^{1,8}; 4,8. • **10** ^{Pr 19,6}. • **12** ^{2,17}. • **14** ^{Jó 1,21}; Sl 49,17s; 1Tm 6,7. • **16** ^{2,23}. • **17** ^{2,10}. ▶ **6,1-6** • **1-9** ^{2,18-23}. • **1** ^{2,17}; 8,6. • **2** ^{1c 12,20}. • **3** ^{4,3}; Jó 3,10-16; Jr 20,17 • **5** ^{4,6}. ▶ **6,7-10** • **9** **vaidade**. *espírito*, notas 1,2.14. • **10** ^{1,9}; 3,14s; Gn 1; Am 3,1; Jr 1,5; Jó 9; Sb 12,12. ▶ **6,11-7,2** • **12** ^{3,22}; 7,14s; 8,7.13; 9,9; 10,14; 1Cr 29,15; Sl 39,7; Jó 14,1. • **C** **7,1** ^{Pr 22,1}; Eclo 41,14-16 [11-13]. • **2** ^{11,9-12,7}; Eclo 7,38s [36].

porque naquela está o fim de todos, e quem está vivo refletirá sobre isso em seu coração.

- ³ Mais vale a tristeza do que o riso porque, pela tristeza do rosto corrige-se o coração.
- ⁴ O coração dos sábios está na casa do luto, o coração dos insensatos está na casa da alegria.
- ⁵ É melhor ser repreendido pelo sábio do que alegrar-se com o canto dos insensatos,
- ⁶ pois, assim como os gravetos crepitam debaixo da panela, assim é a risada do insensato – e isso também é vaidade.
- ⁷ A calúnia faz do sábio um insensato e o suborno faz enlouquecer seu coração.
- ⁸ "Mais vale o fim de uma coisa do que o seu começo; é melhor quem tem paciência do que o arrogante".
- ⁹ Não sejas fácil em irritar-te interiormente: a irritação se aloja no peito do insensato.
- ¹⁰ Não digas: "Por que os tempos passados eram melhores que os de agora?" Pois não é a sabedoria que te inspira essa pergunta.
- ¹¹ É boa a sabedoria com a riqueza, e é vantajosa para os que vêem o sol. ¹² Assim como a sabedoria protege, também o dinheiro protege; a vantagem da instrução é que a sabedoria faz viver quem a possui.
- ¹³ Contempla as obras de Deus: ninguém poderá endireitar o que ele encurvou. ¹⁴ Num dia feliz desfruta dos bens e, no dia da desgraça, reflete: Deus fez tanto um como o outro, de tal modo que ninguém pode descobrir alguma coisa do seu futuro.
- ¹⁵ Já vi de tudo em minha vida vã: o justo que perece, apesar da sua justiça, e o ímpio que sobrevive longamente, apesar da sua maldade.
- ¹⁶ Não sejas demasiado justo e nem te tomes sábio demais: por que arruinar-te?

- ¹⁷ Não te excedas na maldade e nem te tomes insensato: por que morrer antes do tempo?
- ¹⁸ É bom que sejas isto que tens, e também não soltes aquilo: quem teme a Deus, de tudo sai ileso. ¹⁹ A sabedoria torna o sábio mais forte do que dez chefes numa cidade.
- ²⁰ Não há nenhum justo sobre a terra, que faça o bem sem jamais pecar. ²¹ Não dês atenção a todas as palavras que se dizem, para que não venhas a ouvir teu servo falando mal de ti; ²² pois tua consciência sabe, que tu também falaste mal dos outros muitas vezes.

[Onde encontrar a Sabedoria?]

²³ Examinei tudo segundo a sabedoria e pensei: "Vou tomar-me sábio". ²⁴ Mas a sabedoria está fora do meu alcance. O que aconteceu está longe, e a profundidade é grande. Quem a encontrará?

²⁵ Percorri todas as coisas com o meu espírito, para eu conhecer e considerar e investigar a sabedoria e a razão. Então verifiquei que a impiedade é insensatez, e o erro, imprudência.

²⁶ É descobri: "Mais amarga que a morte é a mulher", aquela que é uma armadilha, cujo coração é como a rede e cujas mãos são algemas. Quem agrada a Deus livra-se dela; o pecador, porém, será preso por ela. ²⁷ Eis o que descobri, diz o Eclesiastes, examinando coisa por coisa, até chegar à razão ²⁸ daquilo que tenho procurado, e ainda não achei:

Entre mil, apenas um homem descobri; entre todas, mulher nenhuma.

²⁹ Eis a única conclusão a que cheguei: Deus fez reto o ser humano; eles, porém, meteram-se em complicações sem conta.

[Retribuição do bem e do mal?]

- 8** ¹ Quem é como o sábio?
8 E quem conhece a explicação das coisas?
 A sabedoria ilumina o rosto da pessoa e abranda a dureza de seu rosto.

• **3** ¹1Cor 3,10s. • **5** ¹Pr 13,1; 15,32. • **7** ¹Ec 23,8; Dt 16,19. • **8** ¹Pr 24,20. • **9** ¹Pr 22,24. • **11** ¹Pr 16,16. • **12** ¹Pr 3,as. 13-18. • **13** ¹1,15. • **14** ¹3,11; Jô 2,10; Eclo 11,14. • **15** ¹8,14; 9,1s; Sl 73,12-14; Jô 21,7. • **16** ¹2,15; 1c 18,9-14. • **17** ¹3,2. • **18** ¹Pr 10,27. • **de tudo sai ileso**: texto incerto. • **19** ¹9,16; Pr 21,22; 24,5. • **20** ¹Rs 8,46; Sl 14,3; Jô 16,14-16; Rm 1,18-3,20; 5,12; Lb 1,8. ▶ **7,23-29** • **24** ¹1,11; 3,11. • **25** ¹1,17. • **26** ¹Jz 16,4-21; Pr 2,16-19; 5,2-6; Ecl 2,26; Pr 22,14. • **27** ¹1,2; 12,8 ▶ **8,1-17** • **1** ¹2,14; Pr 16,13s.

²Observa o que diz o rei e, por causa do juramento feito diante de Deus, ³não te apresses em sair da sua presença; não persistas numa causa má, pois ele fará o que bem quiser. ⁴A sua palavra é cheia de poder, e ninguém pode dizer-lhe: "Por que procedes assim?"

⁵Quem observa o mandamento, nenhum mal sofrerá; o coração do sábio conhece o tempo e o julgamento. ⁶De fato, para todas as coisas, há tempo e julgamento, e a aflição do ser humano é grande: ⁷ele não sabe o que vai acontecer. Quem pode anunciar-lhe como há de ser? ⁸O ser humano não tem poder sobre o alento vital, nem para retê-lo. Ninguém tem poder sobre o dia da morte e, sobrevivendo a guerra, não há trégua; nem a impiedade salvará o ímpio.

⁹Considerarei essas coisas todas, ao aplicar minha atenção a tudo o que se faz debaixo do sol, enquanto uma pessoa domina outra para arruiná-la. ¹⁰Vi também ímpios sepultados, partindo o seu cortejo do lugar santo: caiu no esquecimento, na cidade, o que eles fizeram. Isso também é vaidade. ¹¹Pois uma vez que não se profere logo a sentença contra as obras más, o coração dos filhos de Adão está todo voltado para praticar o mal. ¹²Um pecador prolonga a sua vida, mesmo que cometa cem vezes o mal; mas eu sei, por outro lado, que acontecerá o bem aos que temem a Deus, os que respeitam a sua face. ¹³Não haverá felicidade para o ímpio e, como a sombra, não prolongará seus dias, pois ele não teme a Deus.

¹⁴Há outra vaidade que acontece na terra: há justos, aos quais acontecem males como se tivessem praticado as obras dos ímpios, e há ímpios aos quais tudo corre bem, como se tivessem praticado as obras dos justos. Pois também isso julgo uma grande vaidade.

¹⁵Quanto a mim, louvo a alegria, pois nada existe de bom para o ser humano debaixo do sol, a não ser comer, beber e divertir-se: é só

isto que ele tira do seu trabalho nos dias de vida que Deus lhe dá debaixo do sol.

¹⁶Esforcei-me de coração em conhecer a sabedoria e compreender a tarefa que se realiza sobre a terra, pois os olhos humanos não vêem repouso nem de dia nem de noite. ¹⁷E compreendi que o ser humano é incapaz de descobrir alguma razão de todas as obras de Deus, de tudo o que se realiza debaixo do sol. Por mais que trabalhe pesquisando, tanto menos descobrirá; e mesmo que um sábio diga que conhece, não poderá verificar.

[A mesma sorte aguarda todos]

9 Em tudo isso refleti, no meu coração, e procurando entendi que os justos e os sábios, com suas obras, estão nas mãos de Deus. Se é amor ou ódio, o ser humano não sabe: à sua frente estão todas as coisas.

² Assim, todos têm um só destino: tanto o justo como o ímpio, o bom como o mau, o puro como o impuro, o que oferece sacrifícios como o que não os oferece.

Assim, o bom é como o pecador, e como quem jura, aquele que evita jurar.

³Este é o pior mal que existe entre todas as coisas que acontecem debaixo do sol: que o mesmo destino toca a todos. Por isso, o coração dos filhos de Adão está cheio de maldade e de insensatez enquanto vivem; depois, seu fim é junto aos mortos. ⁴Aquele, pois, que está no meio de todos os que vivem, tem confiança: um cão vivo vale mais do que um leão morto. ⁵Os vivos, ao menos, sabem que irão morrer; os mortos, porém, não sabem mais nada, nem terão mais recompensa, porque a sua memória caiu no esquecimento. ⁶Seu amor, ódio e inveja terminaram, e eles não mais participam deste mundo nem da obra que se faz debaixo do sol.

• **2** *Observa*: BH acr.: [*diogo*] eu. O sábio convida a aprender a importância do mandamento (v. 5) a partir da comparação com a obediência ao rei. • *juramento*: de lealdade. • **3** ^{10,4}; Pr 20,2 **5s** ^{3,1} **5** ^{Pr} 19,16. • **6** ^{2,18}; 6,1. • **7** ^{6,12}. • **8** ^{Pr} 30,4; Ecl 9,12. • **9** ^{1,13}. • **10** ¹⁶ 21,27-34. • **12b-15** ^{3,16-22}. • **12s** ^{Sl} 37,17-20; Pr 10,27. • **13** ^{6,12}. • **14** ^{7,16}; Sl 73,2-12; Jr 12,1. • **15** ^{2,10}. • **16s** ^{1,8.13.17}; 2,23; 3,11; 11,5; Eclo 18,4[5] ▶ **9,1-6** • **1** ^{7,15}; 2,24; 3,8. • **2** ^{2,14}; 7,15. • **3** ^{8,11}. • **5** ^{1,11}. • **6** ^{2,10}.

[Conselhos do Eclesiastes]

⁷ Vai, pois, come teu pão com alegria e bebe gostosamente o teu vinho, porque já agradaram a Deus, há muito, as tuas obras

⁸ Que tuas roupas sejam sempre bem cuidadas e nunca falte óleo perfumado sobre a tua cabeça.

⁹ Goza da vida em companhia da esposa, a quem amas, em todos os dias da tua vida passageira, que te foram dados debaixo do sol, em todo o tempo da tua precária existência: esta é a tua porção na vida e no trabalho que suportas debaixo do sol. ¹⁰ Tudo que tua mão puder fazer, faze-o com empenho. Pois no mundo dos mortos, para onde vais, não existe trabalho, nem reflexão, nem sabedoria e nem conhecimento.

¹¹ Voltei-me para outra direção e vi, debaixo do sol, que a corrida não é dos velozes, nem, dos fortes, a guerra; nem, dos sábios, o pão, nem, dos instruídos, a riqueza, nem, dos prudentes, a graça, pois todos dependem do tempo e do acaso. ¹² Além disso, o ser humano desconhece o seu fim: como os peixes são pescados numa rede funesta e como os pássaros são presos na armadilha, assim as pessoas são surpreendidas pela desgraça quando esta lhes cai por cima de repente.

¹³ Mas vi também, debaixo do sol, este exemplo de sabedoria, que considerei notável: ¹⁴ Havia uma pequena cidade, com poucos habitantes. Veio contra ela um rei poderoso e cavou trincheiras, e levantou grandes fortificações ao seu redor. ¹⁵ Encontrava-se aí, porém, um homem pobre, mas sábio, que libertou a cidade com a sua sabedoria. No entanto, ninguém depois se recordou daquele pobre. ¹⁶ Por isso eu dizia que é melhor a sabedoria do que a força, ainda que a sabedoria do pobre seja desprezada e suas palavras não sejam ouvidas.

¹⁷ As palavras dos sábios, proferidas com brandura, são escutadas

melhor do que os gritos do príncipe entre os insensatos.

¹⁸ É melhor a sabedoria do que as armas de guerra.

Um só, que tiver falhado, põe a perder muitos bens.

[Sabenças diversas]

10 ¹ Moscas mortas estragam e corrompem o óleo do perfumista.

Uma pequena insensatez pesa mais que a sabedoria e a glória.

² O coração do sábio vai para o lado certo; o do insensato, ao contrário, para o lado errado.

³ O insensato, que vai seguindo seu caminho, como ele próprio é ignorante, pensa que todos são insensatos.

⁴ Se a irritação da autoridade se levantar contra ti, não abandones teu posto, pois a calma faz cessar grandes pecados.

⁵ Há um mal que vi debaixo do sol, uma falha da parte de quem governa: ⁶ o insensato promovido a um alto posto e ricos relegados a baixa posição. ⁷ Vi escravos a cavalo e príncipes andando a pé como escravos.

⁸ Quem cava um buraco, nele cairá; quem derruba o muro, uma cobra o morderá.

⁹ Quem talha pedras, com elas se machucará; quem corta árvores, com elas correrá perigo.

¹⁰ Se o machado estiver embotado e não afiados o seu gume, aumentará a fadiga: a sabedoria é que faz render o esforço.

¹¹ Se a cobra morder, não se deixando encantar, de nada adiantou o encantador.

¹² As palavras da boca do sábio são um encanto, mas os lábios do ignorante causarão sua própria ruína.

¹³ Se as primeiras palavras do tolo são insensatez, as últimas que saem de sua boca são ignorância perversa.

► 9,7-18 • 7 ²,10. • 9 ⁹ Pr 5,18s. • esposa: cf. NV; H: *mulher* (o judeu piedoso vê a mulher arada como esposa). • precária existência, lit.: *vaidade*. • 11s ³,1. • 11 ⁹ Pr 16,9; Rm 9,6. • 16 ⁷,19; Pr 24,5; Eclo 13,26-28 [22s]. • 17 ⁹ Pr 21,22. ► 10,1-15 • 2 ²,14. • lado certo.. errado, lit.: *lado direito.. esquerdo*: o lado direito é o do valor, o esquerdo, o do desvalor. • 4 ⁸,2-4. • 6 ⁹ Pr 30,22. • 8 ⁹ Sl 7,16; 9,16; 35,8; 57,7; Pr 26,27; Eclo 27,26. • 10 Parte final incerta. • 11 ⁹ Eclo 12,13. • 12 ⁹ Pr 10,32; 16,2; Eclo 21,16.

¹⁴O insensato anda repetindo: "Ninguém sabe o que vai acontecer. Mais ainda, o que vai acontecer depois, quem poderá informar?"

¹⁵O trabalho dos insensatos os cansa, pois nem sabem como ir até a cidade.

[Para os governantes]

¹⁶Ai de ti, ó país cujo rei é um adolescente e cujos príncipes se banqueteam desde cedo.

¹⁷Feliz o país cujo rei é nobre e cujos príncipes se alimentam no tempo certo, para se refazerem, e não por excesso.

¹⁸Pela muita preguiça desabarará o teto, e por mãos inativas choverá na casa.

¹⁹Para se divertirem preparam banquetes; o vinho alegria a vida, e o dinheiro arzanja tudo.

²⁰Nem em pensamento fales mal do rei, nem critiques o poderoso no segredo do teu quarto; pois as aves do céu levarão a tua voz, e alguém com asas vai espalhar o que disseste.

[Previdência e incerteza]

11 ¹Lança teu pão sobre as águas correntes: depois de muito tempo o reencontrarás.

²Reparte com sete, com oito pessoas, pois não sabes que calamidade poderá sobrevir ao país.

³Se as nuvens estiverem carregadas, derramarão a chuva sobre a terra. Se alguém cortar a árvore para o sul ou para o norte, no lugar em que cair, aí ficará.

⁴Quem fica observando o vento, não semeia; quem fica a olhar as nuvens, nunca há de colher.

⁵Assim como ignoras o caminho do sopro vital e de que modo se ligam os ossos no ventre da mulher grávida, assim também não sabes das obras de Deus, que é o criador de tudo.

⁶Pela manhã semeia a tua semente e pela tarde não descansa tua mão, pois não sabes o que seja mais útil, isto ou aquilo, ou se é melhor ambas as coisas.

[A luz da juventude...]

⁷É doce a luz, e é coisa agradável aos olhos ver o sol.

⁸Ainda que alguém tenha vivido muitos anos, e em todos eles se tenha alegrado, é preciso que se lembre dos dias sombrios, que serão muitos: pois tudo o que vem é vaidade.

⁹Alegra-te, pois, ó jovem, na tua adolescência, e teu coração esteja no bem durante a tua juventude; anda nos caminhos do teu coração e segundo o que vêm teus olhos. Fica sabendo, porém, que por todas essas coisas Deus te chamará a julgamento.

¹⁰Tira a angústia do teu coração e afasta o mal do teu corpo, pois a adolescência e a juventude são vaidade.

[...e o apagar das luzes]

12 ¹Lembra-te do teu Criador nos dias da tua juventude, antes que venha o tempo da aflição e cheguem os anos dos quais dirás: "Não sinto prazer neles".

²Antes que se obscureçam o sol, a luz, a lua e as estrelas, e voltem as nuvens depois da chuva;

³quando os guardas da casa começarem a tremer

e cambalearem os homens robustos; quando, por serem poucas, as mulheres pararem de moer

e a escuridão cair sobre as que olham pelas janelas;

⁴quando se fecharem as portas na praça;

• **14** ^{5,2}; 6,12. • **Mais ainda.. informar:** em vez de ser uma frase na boca do insensato, como sugere nossa trd., tlv. seja um comentário do próprio autor. • **15** Falta de sabedoria prática. ▶ **10,16-20** • **16** ¹Is 3,4; 5,11; Pr 31,4-7. • **18** ²Pr 20,4. • **19** ²Sl 104,15. ▶ **11,1-6** • **3** ³3,17. • **5** ³3,11; 8,17; Sl 139,15. ▶ **11,7-10** • **9ss** ⁷1-4. • **10** ²2,23. ▶ **12,1-8** • **4 as pessoas.. pássaros,** cf. BH/NV; LXX: **quando se cala o canto**

quando enfraquecer o barulho do moinho
e as pessoas se levantarem ao canto
dos pássaros,
silenciadas as vozes das canções;
5 quando tiverem medo das alturas
e sentirem sobressaltos no caminho..
então a amendoeira embranquecerá
de flor,
o gafanhoto se tomará pesado
e a alcaparra perderá sua força.
Pois o ser humano se encaminha para
a morada eterna
e os pranteadores já rondam pelas ruas.
6 Antes que se rompa o cordão de prata
e se despedace a taça de ouro,
a jarra se quebre na fonte
e a roldana se arrebeste no poço,
antes que volte o pó à terra, de
onde veio,
e o espírito retorne a Deus, que o
concedeu..
8 vaidade das vaidades, diz o Eclesiastes,
tudo é vaidade..

[Primeiro epílogo: a força das palavras sábias]

⁹Como era muito sábio, o Eclesiastes ensinou ao povo a sabedoria; refletiu, investigou e compôs muitos provérbios. ¹⁰O Eclesiastes esforçou-se por encontrar palavras adequadas e por expressar-se em termos muito exatos e verídicos. ¹¹As palavras dos sábios são como agulhões, e os autores das compilações são como balizas bem fincadas: as palavras nos foram dadas pelo único pastor.

[Segundo epílogo: o esforço de escrever]

¹²Mais do que estas coisas, meu filho, não procures: nunca se termina de compor livros e mais livros, e a reflexão exagerada cansa o corpo.

¹³Fim do discurso, ouvidas todas as coisas: Teme a Deus e observa seus mandamentos, eis o que compete a cada ser humano.

¹⁴Quanto a todas as coisas que se fazem, Deus chamará em juízo tudo o que é oculto, seja o bem seja o mal.

dos pássaros. • 5a ⁹Eclo 25,27a[20a]. • 5c **alcaparra**: semente para condimento. • 7 ³,20s • 8 ¹,2. ▶ 12,9-11 • 9 ¹Rs 5,12. • 11 **único pastor**: interpretado como Salomão ou, com mais probabilidade, Deus. ▶ 12,12-14 As palavras sábias têm força, mas custa esforço escrevê-las. • 13 ³,14; 5,6; 7,18; Dt 10,12; Pr 1,7; Eclo 1,13. • 14 ¹,9.